

Luo Feiyu ficou sem palavras por um momento, depois balançou a cabeça e disse:- Não acredito. Você deve saber de algo, não é possível adivinhar tão certo assim! Su Mo fez um beijo. Nesses tempos, até a verdade ninguém acreditava! Depois de uma pausa, ele não insistiu no assunto e mudou de tema:- Feiyu, quão poderosa é a família por trás de Lin Yan?- Muito poderosa! - respondeu Luo Feiyu com tom grave. - É uma família que você não tem condições de enfrentar. Nem pense em matar Lin Yan.- Mas "muito poderosa" o quê? Tem muitas pessoas mais fortes que você? - perguntou Su Mo, curioso.- Sim, é muito poderosa mesmo. Há muitos mais fortes que eu. Ao dizer isso, um intenso temor brilhou nos olhos de Luo Feiyu. Observando a expressão dela, Su Mo franziu a testa. Que tipo de força poderia intimidar até uma imperatriz como ela? Sabia-se que os guerreiros no nível Imperial já eram considerados o limite de poder no Continente Desolado.- Então a família de Lin Yan... seria um desses clãs ocultos do Continente Desolado? - especulou Su Mo. Para sua surpresa, Luo Feiyu balançou a cabeça negando.- Não. Ela claramente não queria falar mais sobre o assunto e desviou o assunto:- Há muitas oportunidades valiosas para você neste reino secreto. Melhor focar em procurá-las. Vendo que ela não queria continuar, Su Mo desistiu de perguntar e começou a observar o local. Além do cheiro forte de sangue e dos membros mutilados espalhados onde haviam chegado, a energia espiritual era algumas vezes mais densa que no mundo exterior. De resto, tudo parecia normal. Su Mo não perdeu tempo e desceu imediatamente. Mas no exato momento em que seus pés tocaram o chão, uma figura enorme se lançou sobre ele por trás. Era uma pantera negra de quase dois metros de altura. Rápida como uma flecha, a pantera chegou até ele num piscar de olhos. Seus olhos brilhavam com frieza, como se estivesse emboscando há tempos. As garras afiadas miraram diretamente o coração de Su Mo, prontas para um golpe fatal. Infelizmente para a pantera, ela subestimara seu alvo. A três metros de distância, Su Mo já havia percebido sua presença. Sem hesitar, ele girou com um movimento fluido e desferiu uma palmada carregada de energia espiritual. Seu movimento foi ainda mais rápido que o da fera. A mão atingiu a cabeça da pantera com força suficiente para estilhaçá-la como uma melancia.- AAARGH! Com um urro agonizante, a pantera caiu morta antes mesmo de tocar o chão. Olhando ao redor para os restos mortais espalhados, Su Mo entendeu como haviam chegado ali. Provavelmente, as bestas do reino secreto descobriram que intrusos entrariam por ali e decidiram emboscá-los. Pena que essa pantera era apenas uma besta de quarta classe, equivalente a um cultivador no estágio Mar Espiritual. Atacar Su Mo foi como pedir para morrer. Nesse momento, sons de folhas rangendo surgiram nos arbustos ao redor, seguidos de silêncio. Eram outras bestas fugindo assustadas após testemunharem a morte fácil da pantera. Bestas só conseguem assumir forma humana no estágio Sagrado, mas desde a segunda classe já desenvolvem certo intelecto e sentem medo. Cultivadores possuem energia espiritual abundante, sendo presas valiosas para bestas que desejam evoluir rapidamente. Por outro lado, as bestas carregam núcleos demoníacos cheios de energia, úteis para refinamento e cultivo. Essa relação predatória criou séculos de hostilidade entre humanos e bestas.- Um núcleo de quarta classe deve valer uma boa quantia em pedras espirituais - comentou Su Mo enquanto abria o cadáver da pantera para extrair um núcleo do tamanho de um ovo. Só de segurá-lo, sentia a energia pura emanando dele, fazendo-o sorrir satisfeito. Embora não fosse algo essencial para ele, ainda era o primeiro espólio dentro do reino secreto. Logo após, Ping An, Fu Gui e o grupo do Abismo também adentraram o local.- Fiquem responsáveis por guardar esta área. Vou verificar se há outras saídas - instruiu Su Mo. - Vocês sabem o que fazer, certo? Os olhos dos dois brilharam de excitação:- Só entra, não sai. Correto? Ficar de guarda na entrada significava interceptar qualquer um tentando sair com tesouros. Afinal, o reino secreto agora era território deles. Por terem feito isso antes, poucas palavras bastaram para o entendimento mútuo.- Isso mesmo - confirmou Su Mo, entregando um talismã de comunicação a Xu Ping An. - Usem isto se encontrarem alguém difícil de lidar.- Entendido, chefe! - respondeu Xu Ping An com seriedade. Su Mo então partiu com Luo Feiyu para explorar os arredores. Ele precisava garantir que não houvesse outras rotas de fuga. Em sua mente, todos os tesouros do reino já pertenciam a ele.- O que queriam dizer com "só entra, não sai"? - perguntou Luo Feiyu assim que se afastaram, seus belos olhos cheios de curiosidade. Ela não tinha entendido a conversa anterior.- O que quer dizer? - repetiu Su Mo pensativamente. De repente, ele

se aproximou por trás e deu uma leve batida no traseiro dela, sorrindo:- É isso que quer dizer.- Credo! Seu sem-vergonha! - O rosto de Luo Feiyu ficou vermelho como um tomate enquanto ela bufava irritada.- Feiyu, esta paisagem está tão agradável... que tal uma luta? - sugeriu Su Mo, abraçando-a por trás com um sorriso malicioso.CAPÍTULO 19: A FÚRIA DE LIN YAN - "VAMOS CONSIDERAR QUE ELA ESTÁ TREINANDO TÉCNICAS"- Vá se danar! - gritou Luo Feiyu, revirando os olhos.Esse idiota só pensava numa coisa! E logo depois de tê-la deixado toda molhada de manhã! Ele não tinha medo de esgotar suas energias?- Eu acabei de avançar de nível, lutar ajudaria a consolidar meu cultivo - retrucou Su Mo, fingindo inocência antes de fazer uma cara chocante. - A menos que... você quisesse outra coisa?! - Você...! - Luo Feiyu engasgou, sem palavras.— Esse desgraçado está falando de briga de verdade. Só que ela ficou meio sem graça com a situação. — Você enfia o cano de uma arma na minha cara e agora vem dizer que quer brigar comigo? Como é que eu não vou pensar besteira? — Feiyu, se você quiser, não precisa fazer rodeios — respondeu Sumo, com ar de mártir. — São só uns bilhões de soldadinhos perdidos. Se isso te deixa feliz, valeu a pena! — Você...! — Luo Feiyu engasgou de novo. Ela queria responder, mas as palavras pareciam ter ficado presas na garganta, como se um espinho de peixe estivesse atravessado ali. Depois de um momento de silêncio, ela murmurou, entre dentes: — Não era uma briga que você queria? Pois vai ter! Num rompante de fúria, ela soltou uma onda de energia que arremessou Sumo para longe.

<http://portnovel.com/book/4/264>